

**A leitura de imagens no ensino de arte para alunos do 3º ano do ensino fundamental em uma escola municipal de Curitiba**

**Reading images on art education for 3th year students in a Curitiba school**

DOI:10.34117/bjdv5n9-053

Recebimento dos originais: 18/07/2019

Aceitação para publicação: 10/09/2019

**Simone Koubik Bortolanza**

Mestre em Educação

Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – Escola Municipal São Luís

Endereço: Rua Silveira Peixoto, 54, Água Verde, Curitiba-Pr, CEP 80050-540

Email: simonekoubik@gmail.com

**Rossano Silva**

Doutor em Educação

Instituição: UFPR

Endereço: Centro Politécnico, Edifício de Ciências Exatas – PA, 4o Andar -

Jardim das Américas, Curitiba – PR, CEP 81.531-970

Email: rossano.degraf@yahoo.com.br

**RESUMO**

Este artigo tem por finalidade apresentar um relato de experiência de uma prática artística de ensino-aprendizagem de leitura de imagem para alfabetização visual, por meio da pesquisa qualitativa e descritiva numa turma do 3º ano de uma Escola Municipal de Curitiba. Este estudo parte das seguintes concepções teóricas: a relação artista-professora-pesquisadora, fundamentado por Jociele Lampert (2016), a de educação estética de Abigail Housen (1983) e Maria Helena Wagner Rossi (2009). Para realizar a prática de ensino-aprendizagem envolvendo a leitura de imagens, a professora regente da turma do 3º ano conduziu a mesma sob a orientação da artista-professora-pesquisadora, assim sendo foram expostas na sala de aula, duas obras originais da série Bichos Urbanos para que os alunos apreciassem e produzissem suas próprias imagens, tendo estas obras como referência. O objetivo desta prática de ensino-aprendizagem de leitura de imagens para alfabetização visual numa turma do 3º ano das séries iniciais é desenvolver os processos de compreensão e interpretação das imagens através das narrativas visuais, desde modo o universo icônico das linguagens figurativa e verbal se entrelaçam na dimensão entre a imagem e a palavra, reforçando os processos de aprendizagem da alfabetização visual e da verbal. Foi considerado o contexto do aluno como os valores e os saberes individuais, estimulando-o à reflexão crítica a partir do desenvolvimento da capacidade de compreender o que querem dizer as imagens, enfatizando o aspecto autoral, despertando à criação, partindo do pressuposto que há professores-artistas, como também pode haver alunos-artistas produzindo suas próprias imagens com suas ideias, valores e sentimentos.

**Palavras-chave:** Alfabetização visual. Leitura de imagens. Ensino da arte

**ABSTRACT**

The purpose of this article is to present an experience report of an artistic practice of image reading teaching and learning for visual literacy, through qualitative and descriptive research in a 3rd year class of a Curitiba Municipal School. This study starts from the following theoretical conceptions: the artist-teacher-researcher relationship, based on Jocielle Lampert (2016), the aesthetic education of Abigail Housen (1983) and Maria Helena Wagner Rossi (2009). To perform the teaching-learning practice involving the reading of images, the conducting teacher of the 3rd grade class conducted the same under the guidance of the artist-teacher-researcher, so that two original works of the Bichos series were exhibited in the classroom. Urban for students to enjoy and produce their own images, having these works as a reference. The aim of this teaching-learning practice of reading images for visual literacy in a 3rd grade class is to develop the processes of understanding and interpreting images through visual narratives, so that the iconic universe of figurative and verbal languages intertwine. in the dimension between image and word, reinforcing the learning processes of visual and verbal literacy. The student's context was considered as the values and individual knowledge, stimulating him to critical reflection from the development of the ability to understand what the images mean, emphasizing the authorial aspect, awakening to the creation, starting from the assumption that there are teachers artists, but there may also be student artists producing their own images with their ideas, values, and feelings.

**Keywords:** Visual Literacy. Reading of images. Art teaching

**1. INTRODUÇÃO**

Quando pensamos em leitura de imagens, buscamos tentar compreender o que essas imagens comunicam ao estender essa ação à educação estamos envolvendo a alfabetização visual. Quando estes conceitos são aplicados no ensino de arte numa turma do 3º ano do ensino fundamental é necessário em primeiro lugar procurar entender como o aluno compreende uma imagem e qual o significado que são atribuídos a ela, nesse contexto é possível o desenvolvimento da alfabetização visual. Teóricos como Dondis (2003), Housen (1983), Mae (1975), entre outros, que desde a década de 1970 falam de uma mudança de paradigma quanto às questões do ensino de arte na educação através da leitura de imagem para a alfabetização visual.

Como professora de Arte Docência II, identifiquei dificuldades de aprendizado dos alunos com conteúdos de arte nas séries finais, considerando às realidades do cotidiano escolar, que a abordagem do ensino de arte nas escolas na maioria das vezes é de cunho formalista. Considerei utilizar a série Bichos Urbanos, de minha autoria, como primeira experiência de ensino-aprendizagem para o ensino da arte através leitura de imagem, contando com o apoio de uma professora da Docência I, para aplicação de uma prática de ensino-aprendizagem em arte para uma turma do 3º ano das séries iniciais em uma escola Municipal em Curitiba.

Buscando um ensino de arte não mais ancorado na percepção do aluno em relação às qualidades estéticas como fala Rossi (2009), mas pela abordagem estética contemporânea de ensino de arte, focando na capacidade interpretativa do aluno, não somente como eles veem as imagens, mas qual o significado que eles dão a ela. As imagens são criadas pelo homem e para o homem, assim sendo elas ganham outros valores não somente visuais, mas temporais, psicológicos e sociais, simbólicas, e culturais supponho configuradas na obra da série autoral Bichos Urbanos de uma professora-artista-pesquisadora. Neste sentido o livro Sobre ser artista professor, organizado por Jocielle Lampert (2016) fundamenta a proposta de uma artista-professora-pesquisadora no âmbito do ensino da arte, porque o livro trata justamente de artistas-professores. Ao ceder, para esta pesquisa, duas obras artísticas originais e autorais da série Bichos Urbanos, para alunos do 3<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de Curitiba como objeto de leitura de imagem pelo processo da alfabetização visual na busca do desenvolvimento da aprendizagem no ensino da arte.

Neste contexto sobre a aprendizagem, a pesquisa visa refletir o ensino da arte na escola contemporânea pautada por uma inserção da imagem e em especial da imagem da obra de arte como fundamento educacional. O processo de alfabetização visual pela leitura de imagens no ensino da arte na educação do ensino fundamental para alunos do 3<sup>o</sup> ano de uma Escola Municipal de Curitiba torna-se uma experiência interessante, pois discute os princípios de uma educação visual. De acordo com Raimundo e Tourinho:

Perceber que a escola continua sendo um lugar para transmitir informação em massa, que pode gerar submissão, mas também resistência e possibilidades de ser e pode ser o primeiro passo para ensaiar outras posições e começar a escrever outras narrativas. A pesquisa sobre e com imagens em mãos de adultos, meninos, meninas e jovens pode explorar lugares de ruptura. Ao mesmo tempo, possibilita construir projetos apaixonantes para todos (com suas diferenças e posições diversas) encontrem seu lugar para aprender com sentido e construir experiências de saber que lhes permitam não somente interpretar o mundo, mas também atuar nele. (RAIMUNDO; TOURINHO, 2013, p. 91-92).

Talvez o futuro do ensino da arte, esteja na construção de uma identidade cultural para que o aluno desempenhe um papel ativo na sociedade. O processo de alfabetização visual através da leitura de imagens poderá abrir um caminho para desvendar o significado da Arte pelo significado da imagem, não somente àquela Arte secular e contemplativa, mas a Arte participativa, criativa e significativa e que faça sentido para o aluno. Entrelaçando os seus

valores e seus saberes familiares - culturais, as TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), com a sua vida cotidiana, com o seu ambiente, a sua imaginação, a sua criação e com o seu contexto histórico – as imagens fazem parte do nosso cotidiano deste a tenra idade, e refletem o mundo em que vivemos, quando uma imagem faz sentido para nós, o mundo passa a fazer sentido também, quando educamos o nosso olhar para ver o que a imagem diz, aprendemos a interpretar a linguagem visual das imagens, então temos a comunicação visual, este deve ser o papel do ensino de arte hoje, ensinar a ler imagens para ver o mundo com outros olhos.

Levar para o âmbito escolar o ensino-aprendizagem no ensino da arte as experiências como artista-professora imagens autorais de uma artista-professora-pesquisadora, refletir acerca dos conceitos teórico-práticos sobre ensinar arte pela leitura de imagens, buscando a compreensão do que é e, para que serve a alfabetização visual?

Nesta condução em traçar novos rumos para o ensino da arte, Lampert (2016) ensina a pensar o ensino da arte como processo de desenvolvimento de ações, ideias, teorias, práticas do professor-artista que está atuando na escola, e que ao produzir suas obras artísticas pode transformá-las objetos para ensinar arte, abrindo caminho para as pesquisa de uma professora-artista-pesquisadora. Os textos de Lampert (2016) e Loponte (2005) fundamentam a pesquisa por relacionar as práticas de ensino-aprendizagem no ensino da arte. Lampert (2016) discute as práticas de professores-artistas criando a partir delas o livro de artista e seus processos. Loponte (2005) relaciona-se a docência artista a partir da análise de um trabalho de formação docente em Arte, que vem sendo desenvolvido há cinco anos com um grupo de professoras não artistas, enfatizando o aspecto autoral do artista-professor, que pode utilizar-se das suas próprias experiências artísticas despertando no aluno a criação. Partindo desse pressuposto que há professores-artistas, também pode haver alunos-artistas, capazes de produzir imagens de arte que falam sobre suas ideias, seus valores e seus sentimentos - o seu modo de ver mundo e as coisas que o cercam. As autoras Mae (75), Rossi (2009) e Dondis (2003) falam que alfabetização visual é um processo pelo qual aprendemos a fazer uma leitura crítica de imagens, deste modo é possível refletir que saber ler é o mesmo que saber ver, estas autoras fundamentam a minha pesquisa no âmbito do ensino da arte como construção e ampliação do conhecimento estético dos alunos, através da leitura de imagens pela alfabetização visual. Nos pressupostos de Housen (Rossi, 2009, p. 20) encontramos possibilidades teóricas e práticas de leitura de imagens para a aprendizagem no ensino da arte na perspectiva de desenvolver no aluno a sua capacidade de compreender o

que querem dizer as imagens. Sua proposta refere-se ao desenvolvimento da compreensão dos estágios de leitura de imagem pelo indivíduo, em quatro fases, indicadas na tabela 1:

Tabela 1. Método de leitura de imagem de Abigail Housen:

| <b>Estágios</b>                       | <b>Descrição</b>  |
|---------------------------------------|---|
| Descritivo/ Narrativo/<br>Construtivo | Como a obra visual foi feita, sua composição, como o artista a produziu.  |
| Classificativo                        | Quem é o artista que produziu a obra, em que ano e época a obra foi feita, quais os materiais e procedimentos utilizados na sua produção. |
| Interpretativo                        | Que sensações, ideias ou sentimentos a obra expressa.   |
| Recriativo                            | Fazer artístico baseado na mesma obra visual observada.   |

Fonte: (ARAUJO; OLIVEIRA, 2013, p. 73-74).

A importância da teoria de Housen para esta pesquisa está relacionada à proposta metodológica em desenvolver a leitura de imagens por estágios interpretativos, os quais se identificam com a proposta desta pesquisa, por se tratar de uma primeira experiência de ensino-aprendizagem para o ensino da arte pelo processo da alfabetização visual através da leitura de imagens utilizando a série Bichos Urbanos, de minha autoria, desde modo quando Housen pontua em sua teoria quais intenções do artista, que estão expressas na obra visual e que incluem as análises metodológicas explícitas na tabela 1, que se relacionam a compreensão e interpretação das imagens, envolvendo o desenvolvimento da aprendizagem da leitura de imagens pelo processo da alfabetização visual, observa-se que no contexto do ensino da arte, há a necessidade que as imagens sejam “lidas”, sendo assim ao proporcionar o desenvolvimento da leitura de imagens, levando o aluno a compreender e identificar códigos e símbolos representados nas imagens é tão significativo e importante quanto a compreensão do processo de alfabetização verbal.

Sobre esse assunto, Araújo & Oliveira (2012) esclarecem que a leitura de imagem se relaciona diretamente com o estudo do alfabetismo visual, pelo fato de ser importante e necessário o indivíduo buscar compreender a comunicação de informações ou ideias por meio da decodificação dos elementos figurativos

presentes nas imagens, o que vai ser fundamental para o ato de se comunicar visualmente na sociedade contemporânea. (ARAUJO; OLIVEIRA, 2013, p. 72)

## **2. ARTISTA-PROFESSORA-PESQUISADORA**

O livro de Lampert (2016) foi pensado para esta pesquisa, porque reflete o modo de pensar o ensino da arte como processo de desenvolvimento de ações, ideias, teorias, práticas do professor/artista que está atuando na escola, e que ao produzir suas obras artísticas pode transformá-las objetos para o ensino-aprendizagem, mesmo que não sejam obras inseridas em um mercado de arte ou museu.

Sua produção artística pode inserir-se na escola servindo como relato de experiência, articulando seus saberes com os saberes dos alunos, entrelaçando metodologia (prática como os alunos) investigação (pesquisa) como modo de pesquisa viva, que parte de experiências práticas de sala de aula do cotidiano escolar. Desta forma, a sala de aula funciona como um laboratório de experiências como aponta Schön (2000, p. 40) “quando um estudante inicia uma aula prática, apresentam-se a ela, implícita ou explicitamente, certas tarefas fundamentais”. Neste sentido o ensino da arte para uma professora-artista-pesquisadora, tendo como mote de pesquisa científica a leitura de imagens para alfabetização visual para uma turma do 3º ano do ensino fundamental utilizando imagens autorais.

Como artista-professora-pesquisadora condiderei ceder a minha própria obra artística no estudo da leitura de imagens para alfabetização visual. Nesse sentido abordar de maneira diferenciada o meu processo criativo, articulando as questões sociais e simbólicas que se situa meu trabalho artístico. Refletindo sobre estas questões e sobre a relação entre ser artista-professora-pesquisadora e suas implicações sobre o ensinar da arte visando desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais e que parece haver uma carência na área da leitura de imagens envolvendo a alfabetização visual para este estágio da educação do Ensino Básico.

Um dos principais problemas enfrentados em sala de aula é despertar o interesse dos alunos naquilo que se está ensinando, muitas vezes parece impossível transpor as barreiras do que realmente se aproveita do que é ensinado na escola. Neste contexto a série de obras Bichos Urbanos para o ensino-aprendizagem pode vir a contribuir no sentido de despertar no aluno o seu lugar no mundo, na busca de apreender a sua própria identidade ampliando seu conhecimento que se faz pela prática, pela reflexão e experimentação. A Educação deve estar atrelada àquilo que faça sentido para o aluno.

### 3. METODOLOGIA

A forma de pesquisa a ser aplicada é a pesquisa qualitativa e descritiva. Sendo assim a coleta de dados, a observação, e relatos de experiência, produzidos pela professora regente da turma de 3º ano do Ensino Fundamental, acerca das atividades desenvolvidas durante uma prática de ensino-aprendizagem.

Para uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal, foi aplicada uma atividade de ensino da arte na perspectiva de desenvolver o conhecimento estético pelo processo de leitura de imagens fundamentado na alfabetização visual. Foram expostas duas obras originais, da série Bichos Urbanos, estabelecendo uma conexão entre uma artista-professora-pesquisadora e obras da série Bichos Urbanos para o desenvolvimento da leitura de imagens pelo processo da alfabetização visual através de uma prática artística na sala de aula.

Para realizar uma atividade de leitura de imagem na turma do 3º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal foram utilizadas as obras de arte que correspondem a FIGURA 1, seguindo as orientações de ensino- aprendizagem no ensino da arte pela artista-professora-pesquisadora, assim sendo a professora regente da turma acima citada Onilde Zucco, aplicou uma prática artística aos alunos, relatando a seguir o processo desta prática na sala de aula:

FIGURA 1 – IMAGENS DAS OBRAS DA SÉRIE BICHOS URBANOS DE SIMONE KOUBIK: Porca passando roupa, Acrílica s/tela, 30 x 30 cm, 2013 e Oficina, Óleo s/tela, 40 x 40 cm, 2013.



Fonte: Acervo da artista

Relatos de Experiência da professora regente Onilde Zucco sobre a apresentação das obras “Oficina” e “Porca Passando Roupa” aos seus alunos do 3ª ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de Curitiba para a realização de uma tarefa de leitura de imagem no ensino da arte:

Data: 08/12/2016; Faixa etária dos alunos: 8 a 9 anos de idade; Período: Tarde.

Apresentei os quadros e comentei a respeito do trabalho nas fábricas, do trabalho doméstico, o trabalho no campo e da cidade, a industrialização, as tecnologias que facilitaram a vida do ser humano, se existe funções específicas para homens e para mulheres. Após pedi que os alunos representassem uma atividade que eles realizam em casa e escolher um animal doméstico ou qualquer outro para colocar no seu lugar realizando uma atividade. Observei pelos desenhos que os estudantes já realizaram algumas atividades em casa e que não são tão preconceituosos em relação as atividades em casa serem somente realizadas pelas mulheres. Que os animais são seres vivos e que necessitam de amor, carinho e cuidado, fazem parte do dia a dia da família (quem têm animais em casa). Os estudantes que têm animais em casa observei que foi representado no desenho. Percebi que os alunos gostaram, foi uma aula diferente, mais de reflexão. Eles foram olhar de perto, acharam engraçado, mas que tinha significado (ZUCCO, 2016, sp.).

Na sequência a professora aborda a questão de trazer um objeto de arte original para sala de aula:

[...] você pode escrever que quando você leva algo material concreto assim pra de sala, o interesse dos alunos é bem maior em participar da aula, porque estão vendo, visualizando [...] e que muitos dos alunos não tem acesso a Museus, a Exposição, eles não têm interesse em obras de arte, e quando você coloca isso, você leva em sala de aula, você mostra, faz eles (sic) participar, eles até têm interesse em participar, em levar a família, conhecer, e eles vão ter essa consciência assim, de olhar para uma coisa e fazer uma reflexão, não só o desenho pelo desenho, entendeu? (ZUCCO, 2016, sp.).

Essa materialidade da obra de arte como auxiliar no processo de alfabetização é discutida por Dondis:

A primeira experiência por que passa uma criança em seu processo de aprendizagem, ocorre através da consciência tátil. Além desse conhecimento “manual”, o reconhecimento inclui o olfato, a audição e o paladar, num intenso e profundo contato com o meio ambiente. Estes sentidos são rapidamente intensificados e superados pelo plano icônico – a capacidade de ver, reconhecer em termos visuais as forças ambientais e emocionais (DONDIS, 2003, p. 5)

Como artista-professora-pesquisadora considerei ceder a série Bichos Urbanos como objeto de leitura de imagens para o desenvolvimento da alfabetização visual no ensino da arte para alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Curitiba. Envolvendo abordagens teórico-práticas referentes a pesquisa com o intuito de possibilitar aos alunos o contato com a artista e com obras originais, para juntos buscar as possibilidades interpretativas das obras de arte e fornecer aos alunos a oportunidade de interagir com o mundo da arte.

A proposta desta atividade de leitura de imagem na turma do 3º ano do Ensino Fundamental correspondeu às expectativas quanto a instigar o aluno a produzir a sua própria imagem artística, utilizando os animais humanizados. Considerando que não foram abordados para os alunos os conceitos “leitura de imagem ou alfabetização visual” as instruções metodológicas permearam o contexto do fazer artístico, o qual os alunos devem estar mais familiarizados estando inserida na proposta na Tabela 1. Método de leitura de imagem de Abigail Housen, articulando aspectos Interpretativos (que sensações, ideias ou sentimentos a obra expressa) e Recreativo (Fazer artístico baseado na mesma obra visual observada) não foi enfatizado para esta prática os aspectos Descritivo/Narrativo/Construtivo (como a obra visual foi feita, sua composição, como o artista a produziu) e Classificativo (quem é o artista que produziu a obra, em que ano e época a obra foi feita, quais os materiais e procedimentos utilizados na sua produção), em virtude de que a prática não foi aplicada de autora das obras, e como se trata de obras originais, correria o risco de questionamentos sobre as obras como perguntas técnicas ou pessoais, devido ao fato dos alunos não estarem familiarizados com obras originais, neste sentido outras perguntas poderiam surgir, as quais a professora regente Onilde não poderia respondê-las. No entanto, mesmo não sendo uma professora de ensino da arte, a prática teve êxito, pois os alunos conseguiram concluir a prática artística, a professora regente desta turma refletiu sobre a própria prática, comprovado nos seus relatos de experiências.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Refletindo como artista-professora-pesquisadora sobre disponibilizar as próprias obras de arte da série Bichos Urbanos como objeto de leitura de imagem no ensino de arte, não me parece uma tarefa simples, porque em um mundo repleto de tantas opções de imagens a serviço de uma compreensão estética, por que os Bichos Urbanos?

Ser professora-artista e ceder a minha produção artística para o ensino da arte na escola, ver que as obras podem vir a servir no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, através de

uma metodologia teórico-prática, aliando experiências e vivências como artista e para o ensino da arte contemporânea, articulando os saberes mútuos entre a artista-professora-pesquisadora entrelaçados a outras visões culturais, sociais, ambientais desses alunos, articulados aos processos metodológicos (prática com os alunos) e investigativos (pesquisa) como um modo de pesquisa viva, partindo de experiências práticas na sala de aula no cotidiano escolar. Este desafio está ainda no início de um processo de pesquisa científica, não tenho respostas ainda, mas muitas indagações, firmando os passos, embasados em teorias e práticas metodológicas de ensino-aprendizagem de leitura de imagens pelo processo da alfabetização visual numa turma do 3º ano de uma Escola Municipal de Curitiba tendo como objeto estético obras de arte originais para que os alunos produzissem suas próprias imagens tendo como referência a série Bichos Urbanos, na perspectiva do desenvolvimento da capacidade de compreender o que querem dizer as imagens, enfatizando o aspecto autoral, despertando à criação, partindo do pressuposto que há professores-artistas, também pode haver alunos-artistas produzindo suas próprias imagens a partir de suas próprias ideias, valores e sentimentos, visto que esta experiência pode ou não a vir a contribuir para um novo olhar rumo à compreensão estética.

### REFERÊNCIAS

- ARAUJO, G. C.; OLIVEIRA, A. A. **Imagens da Educação**, Londrina. v. 3, n. 2, p. 70-76, 2013. <http://periódicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/2008/20238/pdf>
- BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática na educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- DONDIS, A. Dondi. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- DALLA-BONA, M. Elisa S. Leilah, BUFREM. **Aluno-autor: a aprendizagem da escrita literária nas séries iniciais do ensino fundamental**. Educ. rev. vol.29 no.1 Belo Horizonte. Mar. 2013. Acesso: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982013000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000100009)
- HOUSEN, Abigail. **Educação Estática e Artística: abordagens transdisciplinares**. 1983.
- KOUBIK, Simone. **Bichos Urbanos**. Escola de Música e Belas do Paraná –EMBAP, Monografia, Curitiba/PR, 2009

LAMPERT, Jocielle. **Sobre ser artista professor/ Jocielle Lampert** (Org.), -Florianópolis – UDESC, 2016, E-Book: <https://issuu.com/esdudiodepinturasapoheke>

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Raimundo. TOURINHO, Irene. (organizadores). **Processos e práticas de pesquisa em cultura visual e educação**. – Santa Maria: Ed. da UFSM. 2013.

NIKOLAJEVA, Maria, SCOTT, Carole. **Livro Ilustrato: palavras e imagens**. Tradução : Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens de falam: leitura de arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2009. (4. ed. rev. atual.). 144 p. (Coleção Educação e Arte ; v. 2)

ROSSI, W. H. M. **A estética no Ensino das Artes Visuais**. Educação e Realidade, 2005.

TEUBER, Mauren. **Reflexos e reflexões sobre a proposta triangular no ensino da arte nas escolas Municipais de Curitiba de 5ª a 8ª séries**. Dissertação de Mestrado, PPGE-UFPR. Curitiba, 2007 (leitura capítulo 2). [http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07\\_teuber.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07_teuber.pdf)

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem/ Donald A. Schön; trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.**

